



A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO E A PERSPECTIVA DE FUTURO DOS JOVENS DA ESCOLA ESTADUAL ETÁLVIO PEREIRA MARTINS

ESSI, Gabriela Ribeiro¹ (gabrielaessi@hotmail.com); **MACIEL, Jeanne Mariel de Brito Moura²** (jeannemoura@ufgd.edu.br).

¹ Bolsista PIBIC- EM

² Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFGD, Docente do programa de pós-graduação em Educação e Territorialidades (PPGET), Orientadora do projeto de PIBIC.

A pesquisa analisou como ocorre a evasão escolar no ensino médio a fim de se estabelecer porque os jovens saem, ou permanecem na escola, e qual é a perspectiva de futuro que vislumbram com a conclusão do ensino médio na Escola Estadual Etalvíio Pereira Martins. Partindo de uma perspectiva teórica que se insere nos estudos da sociologia da educação, averiguou-se as variáveis de cunho econômico, social, familiar e de desempenho escolar dos estudantes para se criar um panorama geral dos fatores que contribuem com o abandono dos estudos. A pesquisa foi realizada a partir de uma perspectiva qualitativa, com análise de dados oficiais do IDEB, documentos normativos, leituras de textos teóricos do campo da sociologia da educação e a realização de entrevistas com aplicação de questionários. Sobre esse ponto, as entrevistas ocorreram no período de 2017-2018 com os seguintes grupos da comunidade escolar: 1. Entrevistas com os alunos desistentes do 1º ano do ensino médio. Isso porque, de acordo com os dados da escola, é nessa série que se encontra a maior taxa de desistência; 2. Entrevistas com os estudantes do 3º ano do ensino médio para saber os motivos que os mantiveram dentro ou fora da escola. 3. Entrevista com o diretor da escola. O intuito proposto nessa entrevista foi o de se conhecer a posição da escola sobre a evasão escolar. Sobre os principais achados da pesquisa de campo, apontamos que: a escola recebe alunos (as) de várias localidades, da zona rural e de bairros afastados, fazendo com que haja uma disparidade grande em nível de conhecimento entre os estudantes; os alunos que levantam até 4h antes do início das aulas para pegar o ônibus escolar nos sítios e fazendas possuem um desempenho mais baixo, pois isto faz com que muitos deles adormeçam dentro da sala de aula e percam os conteúdos, atrapalhando, desse modo, as suas notas e nível de aprendizagem; os alunos da Escola Etalvíio são, em grande medida, de um estrato social de baixa renda, dependentes de programas de transferência de renda do governo Federa; os estudantes reclamavam constantemente do preparo dos professores em sala de aula - apontando para a pouca paciência na transmissão do saber -, reclamavam, também, que a didática dos docentes também os desmotivavam. Sobre esse aspecto, uma fala de uma entrevistada sobre os problemas de comunicação com a sua turma, é reveladora: *“eu pedi para que ela me explicasse de novo e ela disse que tenho que prestar mais atenção da próxima vez... Ela é muito arrogante”*. Um outro ponto, e um dos principais motivos, para a evasão destes alunos do Ensino Médio, diz respeito ao trabalho, visto que muitos preferem estudar no período noturno para poder conciliar com a sua atividade laboral. Por fim, a pesquisa também apontou para o fato de que a vida pessoal/familiar dos estudantes também pesa na decisão de desistir, ou não, da escola. Isso confirma o que diversos estudos sociológicos vêm apontando ao relacionar a pouca coesão e capital cultural familiar ao sucesso escolar. Isso porque, de fato, os estudantes que não tiveram uma instrução ou incentivo no ambiente familiar, podem pensar que a escola não é tão importante assim, e que, portanto, não lhe trará utilidade alguma.

Palavras-chave: processo de aprendizagem, evasão escolar, escola Etalvíio Pereira Martins.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor. E ao programa de Bolsa Pesquisador Ingressante (UFGD), pela bolsa ao segundo autor.